

Verônica Teresinha da Silva Graczcki

Cnpj: 08211554/0001-40

Sete de setembro, 578 Fone: (051) 99667-1972 (51)99667-5081

Cep: 96508-010 - Cachoeira do Sul - RS

Conforme solicitado segue nosso orçamento para realização da atividade
Roda de Conversas com o Autor Pedro Paulo Graczcki

As atividades integrarão a programação da feira de livros de Mormaço - 2025
– Tem: Tecendo saberes e construindo histórias, e serão direcionadas para os alunos
da rede municipal de ensino nos dias 23 e 24 de outubro.

R\$ 3.000,00

Pedro Paulo Graczcki

nasceu em Francisco Beltrão e foi criado na pequena Quedas
do Iguaçu, no Paraná. Desde cedo soube que seria do povo do
livro, e que eles (os livros) seriam parte de sua vida.

Abandonou a faculdade de Biologia para se dedicar
integralmente à sua paixão – a literatura.

Gestor de feiras de livros e agente literário, organiza mais de
duzentos eventos por ano – entre feiras e palestras
relacionadas à leitura e à formação humana. É publisher da
Editora Coralina. *O Cavaleiro do Pudim* é seu primeiro livro.

Livros

O Cavaleiro do Pudim



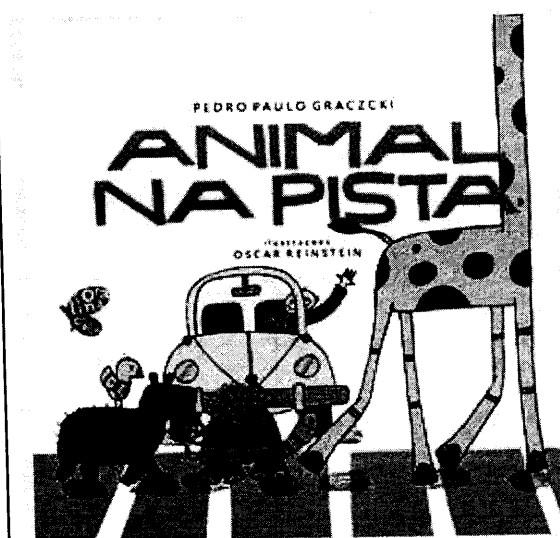
Filipe foi educado com muito carinho e atenção.

Nunca faltar com respeito, e dar a todos distinção.

Aos mais velhos “senhor” e “senhora”, e um “bom-dia” sorridente.

O Juiz de Direito é “Meritíssimo” – repetia bem contente.

Animal na Pista



Animal na Pista é uma história divertida e encantadora que combina imaginação e aprendizado, ideal para crianças que amam veículos e animais. com lições sutis sobre segurança no trânsito e mostrando valor do respeito às regras, esta narrativa – cheia de rimas e aventuras – encanta e ensina ao mesmo tempo. Enquanto a bicharada assume o volante, os pequenos leitores descobrem diferentes modos de transporte e a importância de dirigir com alegria e cuidado.

Eus



À primeira vista, para um leitor desavisado e amarrado aos cânones, pensa-se na poesia de Pedro Paulo como sendo apenas simples textos de relatos autobiográficos, devaneios ante o aprimoramento estético, sem transitividade. Contudo, existe em tua poesia a desarticulação do simples quando nela adentramos não somente para viver a contemplação, o que já é plenamente louvável, mas também para transitar pelo desdizer da poesia que nos convida a vivê-la para além da palavra enquanto protocolo, do vocabulário enquanto acervo comportado. Pode-se perceber tal inquietude nos seguintes versos: “Quando estou só / solto os meus bichos / Deixo-os correr soltos pela sala / Revirando tudo/ Reivindicando tudo (...)”. Há algo que transcende, provoca o desfronreamento.